

Referências bibliográficas

- Azevedo, T. C. A. M., Simon, E. J., Avólio E., Olivieri, J. R. & Pinho, S. Z. (2010). *Estratégias de la Universidad Estadual Paulista para inclusión social*. Anais do VI Congreso Iberoamericano de Docencia Universitaria. Pontificia Universidad Católica del Peru. Lima: editado em CD-Rom.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra. 42ª reimpressão.
- Simon, E. J. & Perosa, J. M. Y. (2006). *O Programa de expansão de vagas da Universidade Estadual Paulista: A experiência da Unidade Diferenciada de Tupã*. Anais do IV Congreso Internacional de Educación Superior. Ministério de Educación Superior. Havana: Editado em CD-Rom.
- Simon, E. J., Azevedo, T. C. A. M., Olivieri, J. R., Avólio E. & Pinho, S. Z. (2010). *A expansão de vagas e o perfil dos alunos matriculados nos novos cursos da Universidade Estadual Paulista*. Anais do VI Congreso Iberoamericano de Docencia Universitaria. Pontificia Universidad Católica del Perú. Lima: editado em CD-Rom.
- UNESP – Universidade Estadual Paulista (2009). *Anuário estatístico 2009*. São Paulo: Fundação Editora Unesp.
- UNESP – Universidade Estadual Paulista (2002). *Ciclos de expansão da Universidade Estadual Paulista*. São Paulo: Documento Texto.
- Vogt, C. et al. (2009). *UNIVESP: Universidade Virtual do Estado de São Paulo*. São Paulo: Secretaria do Ensino Superior, 77p.
- Whitaker, D. C. A. & Fiamengue, E. C. (1999). *Dez anos depois: Unesp – Diferentes perfis de candidatos para diferentes cursos (Estudo de variáveis de capital cultural)*. São Paulo: Coleção Pesquisa Vunesp nº 11.

10.32.

Título:

A implantação do Reuni na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Autor/a (es/as):

Stadnik, Adriana Maria Wan [UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná]

Resumo:

Em 2007 o Governo Federal brasileiro criou o REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), com o objetivo de instituir condições para a ampliação do acesso e permanência no Ensino Superior. Este objetivo deveria ser alcançado pelo melhor aproveitamento tanto da estrutura física como de recursos humanos existentes nas universidades federais. A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a única universidade tecnológica do país, aderiu oficialmente ao programa em 2008, apesar das dificuldades que enfrentava em seu campus central com relação à implantação de seus novos cursos por insuficiência de área física e número insuficiente de professores, problemas estes que poderiam ser aprofundados pela rápida aceleração do aumento no número de vagas (que em alguns cursos chegou a dobrar). Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar os impactos deste programa no quadro docente da instituição no campus sede. O estudo exploratório foi realizado entre maio e julho de 2011 e, segundo dados institucionais, o quadro era formado por 670 professores distribuídos em 13 departamentos. A amostra final da investigação constitui-se de 127 professores que aceitaram participar do estudo respondendo um instrumento de pesquisa formado por perguntas sobre o seu perfil pessoal e profissional. Entre os principais resultados podemos destacar: quanto ao ano de formação, o maior grupo era formado por 60 professores que se graduaram entre os anos de 1990 e 1999, mas com um ingresso recente na instituição, 35% nos últimos 11 anos sendo que destes, 14% somente nos dois últimos anos, demonstrando uma renovação no quadro de professores, coincidindo com a expansão do número de vagas previstas pelo REUNI. Quanto à titulação dos docentes, percebe-se um alto nível de formação uma vez que mais da metade dos professores cursaram doutorado (54%) e os mestres e doutores somavam 94%. Este quadro é alentador, pois além de quantidade, faz-se necessário a formação de profissionais com qualidade e um quadro docente com alta qualificação pode ser um importante fator de impacto na aprendizagem. Considerando a criação de novos cursos, este impacto verificou-se no número de cursos em que os professores atuam, sendo que a maior parte deles 57% dedica-se a dois ou três cursos. Apesar do REUNI prever um aumento no número de vagas especialmente no período noturno, verifica-se que a carga de trabalho dos professores está distribuída em sua maior parte (40%) no turno vespertino, enquanto que 30% foi distribuída no turno da manhã e 30% a noite. Chama a atenção que 19% dos professores trabalhavam nos três turnos. Quando perguntados sobre a formação docente, 53% afirmaram que haviam recebido e que esta havia sido adquirida, na maior parte em formações oferecidas pela própria universidade, demonstrando uma preocupação da instituição pesquisada em oferecer formação aos seus docentes, onde das 40 respostas obtidas 21 (53%) se referiram a esta formação.

Consideramos que o estudo mostra-se relevante no sentido de verificar junto aos profissionais que atuam diretamente com os estudantes, os professores, numa realidade concreta, a UTFPR, o impacto de uma política pública no Ensino Superior.

Palavras-chave:

Políticas públicas, REUNI, Ensino Superior.

Introdução:

Em 2007 o Governo Federal brasileiro criou o REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), com o objetivo de instituir no nível de graduação, condições para a ampliação do acesso, bem como da permanência na educação superior. Este objetivo deveria ser alcançado pelo melhor aproveitamento tanto da estrutura física como de recursos humanos existentes nas universidades federais (Brasil, 2007).

Assim segundo o Ministério da Educação Brasileiro (Brasil, 2012), a democratização do acesso ao ensino superior no Brasil ocorreu por meio de políticas públicas de financiamento estudantil (FIES e ProUNI) e de políticas voltadas para o desenvolvimento das próprias instituições (REUNI).

Segundo Silva (2011) para aderir ao programa REUNI as universidades receberiam recursos financeiros para contratação de pessoal, compra de equipamentos e ampliação da infraestrutura, a partir de um plano institucional elaborado por cada universidade com cronograma de 2008 a 2012. Assim, segundo a autora pode-se observar na formulação dos Planos Institucionais, a idealização de ideais de equidade, expansão e qualidade, que já faziam parte da diretriz: “educação para todos e por toda a vida”, presente desde os anos de 1990 no contexto brasileiro.

Os críticos desta nova política elencavam como maiores problemas desta reconfiguração do trabalho docente nas universidades públicas brasileiras, a intensificação de condições de trabalho já precárias, a crescente perda da autonomia docente e a ênfase nas atividades de ensino (em detrimento da pesquisa e extensão) com elevação da relação aluno/professor (Lopes, 2011; Leda e Mancebo, 2009).

O REUNI chega em um momento onde as universidades públicas brasileiras estão sofrendo desde a segunda década de 1990 pela escassez de recursos, aliados a redução do corpo docente e técnico-administrativo (devido a não reposição de vagas devido as aposentadorias ou exonerações dos servidores). Assim, as universidades vêm na promessa de receber recursos adicionais para quem aderir ao programa, uma saída para a situação crítica que estavam passando (Lugão et. al., 2010).

Sguissardi (2008), reforça esta situação de estrangulamento descrevendo que de 1995 a 2005 podemos visualizar em números aproximados a evolução nas: matrículas (em 30% na graduação e 100% na pós-graduação *stricto sensu*), no corpo docente (de 10%), relação docente/discente (de 35%); e involução: do corpo técnico-administrativo (de 40%), redução salarial dos docentes (de 30%) e do montante dos recursos do tesouro (também de 30%).

Desta maneira, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a única universidade tecnológica do país, acabou por aderir oficialmente ao programa em 2008, apesar das dificuldades que enfrentava em seu campus sede com relação a implantação de seus novos cursos por insuficiência de área física e número insuficiente de professores, problemas estes que poderiam ser aprofundados pela rápida aceleração do aumento no número de vagas (que em alguns cursos chegou a dobrar).

Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar os impactos deste programa no quadro docente da instituição no campus sede.

Metodologia:

Esta pesquisa se baseia em um estudo documental e exploratório. O estudo documental foi realizado a partir da análise de documentos oficiais (diretrizes e relatórios de implantação) tanto a nível nacional como na instituição investigada.

O estudo exploratório foi realizado entre maio e julho de 2011 entre os professores do campus sede na instituição pesquisada. Entre o universo de 670 professores que compunham o quadro docente deste campus, a época da pesquisa, selecionou-se uma amostra de 127 professores que aceitaram participar do estudo respondendo um instrumento de pesquisa formado por perguntas sobre o seu perfil pessoal e profissional.

Os resultados são apresentados por meio da estatística descritiva com medidas de posição (média e moda) para localizar a distribuição de frequências sobre o eixo de variação e de dispersão (amplitude) que indica em quanto os dados se apresentam dispersos em torno da região central (Barbetta, 1999).

Apresentação dos resultados e discussão:

Foram entrevistados 127 professores e quanto ao ano de formação verificou-se uma variabilidade entre 1970 e 2008 (moda no ano de 1994), sendo que o maior grupo era formado por professores que se graduaram entre os anos de 1990 e 1999 (figura 1).

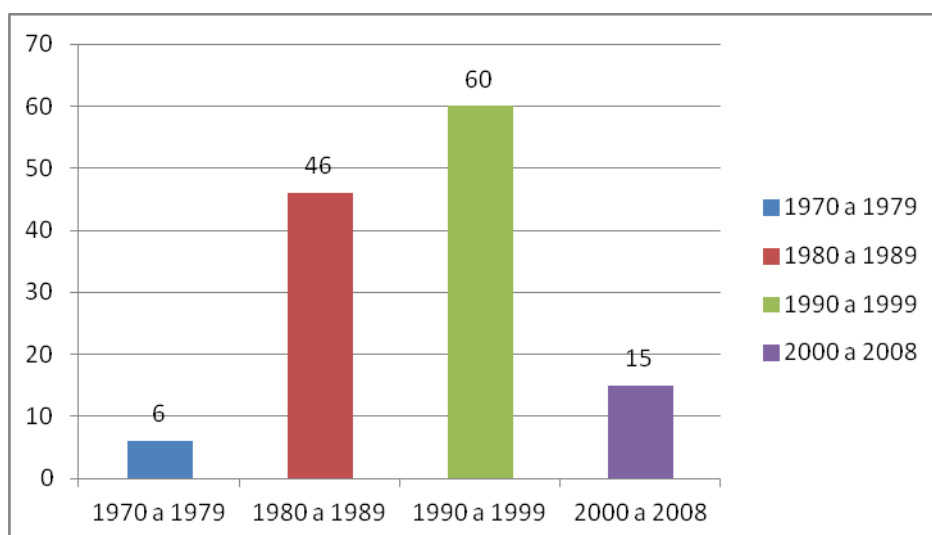


Figura 1: Distribuição dos professores por ano de graduação

Estes professores ingressaram na universidade pesquisada entre 1974 e 2011 (moda 2010 com 14 professores) o que mostra um ingresso recente de professores na instituição 45 (35%) nos últimos 11 anos sendo que destes, 18 (14%) somente nos dois últimos anos, demonstrando uma renovação no quadro de professores, coincidindo com a expansão do número de vagas previstas pelo REUNI (figura 2).

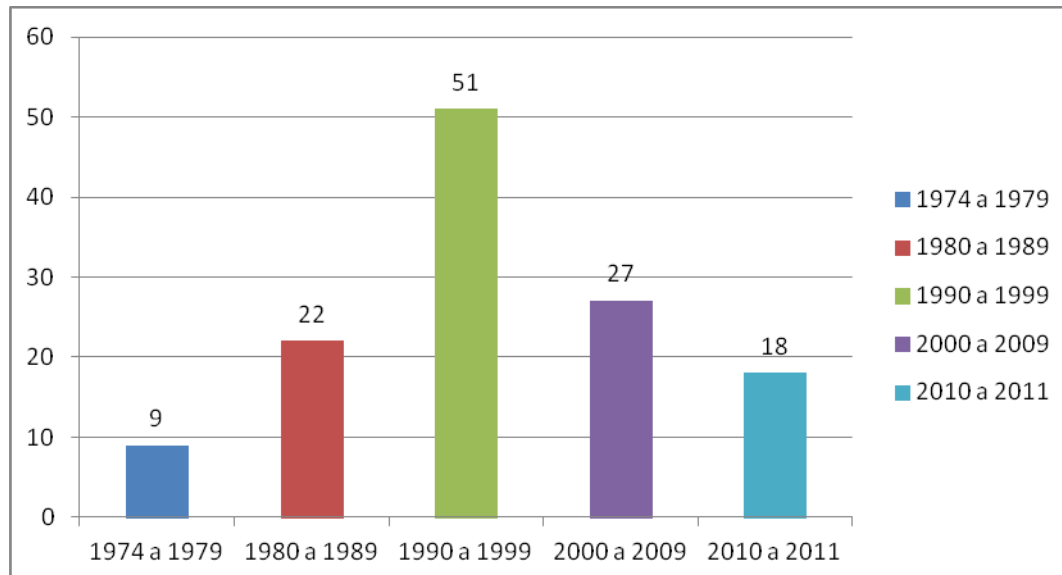


Figura 2: Distribuição por ano de ingresso na instituição

Segundo o relatório de implantação no REUNI (2012), verifica-se que 80% do plano institucional foi concluído e os gestores avaliam bastante positiva o programa descrevendo que:

“O REUNI garantiu à Universidade Tecnológica uma das maiores parcelas do orçamento, comparativamente às demais universidades federais. Assim o montante de

recursos percebidos viabilizou a maior contratação de servidores na história institucional; a instalação de um amplo canteiro de obras em todos os nossos campus; a destinação considerável de investimentos em infraestrutura e equipamentos didáticos; implementação de programas/ações até então inexistentes na nossa Universidade. Este conjunto de ações possibilitou à UTFPR a ampliação do seu alcance social e influência regional, tornando-a instituição de universitária de maior capilaridade no Estado e, futuramente, uma das maiores formadoras de engenheiros do país”.

Este relatório ainda aponta que quanto a contratação de novos servidores, foram contratados 66,67% dos técnicos administrativos projetados pelo plano institucional, e 51,85% dos docentes (contratação de 56 docentes dos 108 previstos).

Contudo quando comparamos o crescimento de pessoal versus o de trabalho, percebemos que projetou-se a implantação de sete cursos de graduação, que já estão implantados e que no número de vagas já foram implementadas 832 (ou seja, 94,98% das vagas previstas que eram 876).

Devemos lembrar que esta implantação de novos cursos e maior quantidade de vagas, em proporção maior do que a contratação docente, está ocorrendo na esteira dos anos 90 onde as universidades públicas já estavam sufocadas devido ao baixo nível de investimentos e reposição dos servidores (Lugão et al., 2010; Léda e Mancebo, 2009).

Segundo Mazzuco, Rossi e Teixeira (2008), o REUNI também previa a elevação da taxa de conclusão média dos cursos para 90% e da relação aluno/professor para dezoito (finalizados os cinco anos do início de cada plano institucional).

Com relação a estas metas, os relatórios internos não trazem informações de como está o andamento destas. Contudo, Tonegutti e Martinez (2008), afirmam que este incremento na diplomação para atingir 90% está completamente deslocada da realidade educacional brasileira, cuja média encontra-se em 75% (que já é bastante alta, estando acima da dos EUA com 54%, OECD com 70% e Comunidade Europeia com 71%). Os autores descrevem que somente o Japão apresenta taxa próxima a esta meta, mas nosso contexto educacional e sócio-econômico é completamente diverso do existente naquele país. Além disso, somente dois países apresentam taxas acima de 80% (Irlanda e Coréia, ambos com 83%).

Considerando o perfil da universidade estudada, uma universidade tecnológica, a maior parte dos professores 74% eram do sexo masculino (26% do sexo feminino) e quanto a formação docente a maior parte era oriunda de cursos de bacharelados ou tecnológicos (70%), sendo que apenas 30% cursaram licenciaturas.

Quanto à titulação dos docentes, percebe-se um alto nível de formação mais da metade dos professores cursaram doutorado (54%) e os mestres e doutores somavam 94% (figura 3). Este quadro é alentador, pois além de quantidade, faz-se necessário a formação de profissionais com qualidade e um quadro docente com alta qualificação é um importante fator de impacto na aprendizagem.

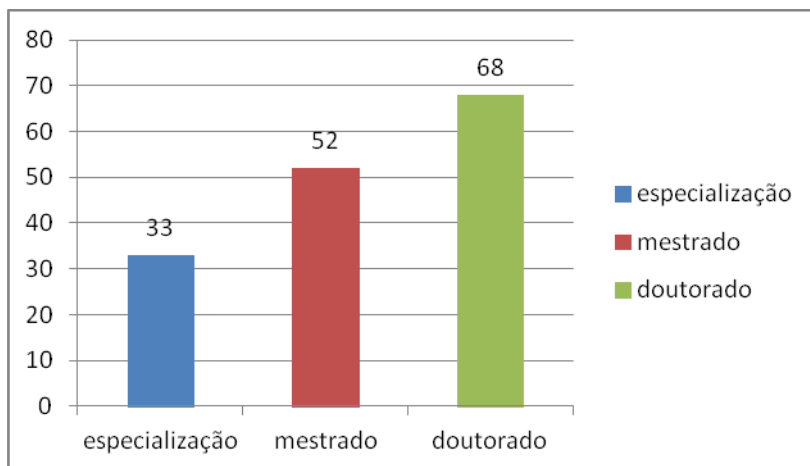


Figura 3: Titulação dos docentes

Vários autores fazem uma crítica recorrente ao REUNI, pois ele somente fala em expansão de vagas no ensino de graduação (Brasil, 2007). Assim, ignora-se segundo Lopes (2011), Léda e Mancebo (2009) o tripé que norteia a educação pública superior no Brasil: ensino-pesquisa-extensão.

A implantação do REUNI na instituição pesquisada, prevê a implantação de cursos de pós-graduação, sendo que para o campus analisado foram previstos a implantação de 13 cursos (sendo que 12 já estão implantados, um total de 92,3% do projetado). Assim, este quadro bastante favorável com relação a titulação dos professores, e a história de pesquisa desenvolvida nas instituições públicas brasileiras, vem sendo aproveitada pela UTFPR na previsão de criação de novos cursos.

Isto é fundamental, pois o Brasil por ser um país em desenvolvimento requer um melhor desenvolvimento do seu parque tecnológico o que se dará sem dúvida por aumento no investimento da área de pesquisa (prevista pelo plano institucional). Salienta-se que este plano também enfoca ações de extensão, fortalecendo o tripé ensino-pesquisa-extensão.

Contudo, com o aumento da carga de trabalho na graduação, ressaltamos que poderá se instituir fatores impeditivos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa por parte dos professores já sobrecarregados, onde 19% trabalham em três turnos e 57% dedicam-se a dois ou três diferentes cursos, como será apresentado a seguir.

Considerando-se o número de cursos diferentes em que estes docentes precisam atuar, verifica-se que a maior parte deles 73 (57%) dedica-se a dois ou três cursos, sendo que 85% deles atuam em regime de dedicação exclusiva (12% em regime de 40hs e apenas 3% em regime de meio período ou 20 horas), conforme figura 4. Apesar deste elevado número de professores em regime de dedicação exclusiva, 76% afirmam realizar outras atividades além da docência (que precisam ser melhor investigadas, pois podem ser atividades de consultoria, administração, entre outras).

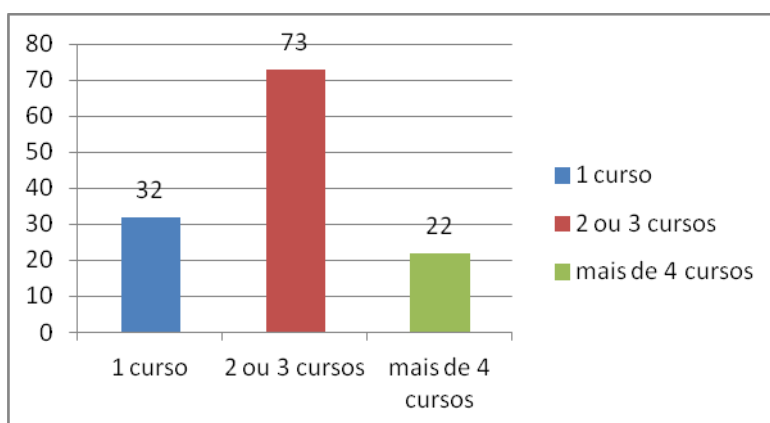


Figura 4: Número de cursos em que atuam os professores

Apesar do REUNI prever um aumento no número de vagas no período noturno, verifica-se que a carga de trabalho dos professores está distribuída em sua maior parte (40%) no turno vespertino, enquanto que 30% foi distribuída no turno da manhã ou a noite (30%). Chama a atenção que alguns professores trabalham nos três turnos (19%), enquanto que 30% trabalham em apenas em um turno e a maioria (51%) em dois turnos.

Esta situação parece indicar que a gestão deve se deter em alguns aspetos, como por exemplo a distribuição de trabalho entre os docentes, para evitar que existam disparidades que possam levar a sobrecargas.

Quando perguntados sobre se teriam recebido formação para atuar como docentes 53% afirmaram que sim, e esta formação foi adquirida, na maior parte em formações oferecidas pela própria universidade, o que demonstra uma preocupação da instituição pesquisada em oferecer formação aos seus docentes, onde das 40 respostas obtidas 21 (53%) se referiram a esta formação.

Com relação as principais queixas quanto ao trabalho docente Silva (2010) descreve que em sua pesquisa sobre estresse docente que 32,5% foram considerados estressados e que nesta instituição foram identificadas queixas que foram agrupadas em 05 grandes categorias: condições organizacionais, condições ambientais, relacionamento interpessoal, queixas relacionadas à prática docente e comentários relacionados à satisfação no trabalho. O primeiro

grupo (condições organizacionais) teve o maior número de reclamações (42%): “Burocracia demasiada”; “A baixa interação entre as gestões de alto nível e cursos. A falta de comunicação vertical na instituição”.

A UTFPR foi fundada em 1909, como Escola de Aprendizizes, em 2005 se tornou a primeira Universidade Tecnológica o que tem mostrado um esforço para acompanhar os novos desafios educacionais. Em 2008 aderiu ao REUNI o que previa a implantação de 32 novos cursos de graduação, além de contratação de docentes e investimento em obras e compra de equipamentos. Assim, parece que a rápida expansão por que tem passado tem levado a problemas de comunicação interna causando sobrecarga no trabalho docente, principalmente quanto as ações burocratizadas.

Silva (2010) ainda descreve que a infraestrutura representou 35% das queixas, o que parece confirmar as críticas quanto ao aumento da precarização do trabalho docente dos autores que mostram reservas com relação a implantação do REUNI. Entre estas queixas a autora cita alguns exemplos como:

“... ‘Às vezes, quando estou em sala de aula, o barulho do ambiente externo (rua, trânsito, sirenes, ônibus) atrapalha a aula (eu preciso falar muito alto e, mesmo assim, os alunos não escutam. Isso me incomoda um pouco, de vez em quando. (Para isso, o ideal seria as salas disporem de sistema de som e microfone!’ ;... ‘Muitos alunos em sala de aula. Ambientes inadequados para tantos alunos.’... ‘ condição de algumas salas (quentes, pouco ventiladas, apertadas, etc.).’; ... ‘Falta de local próprio (sala) para trabalhar. Preciso trazer meu escritório nas costas – mochila com livros, laptop, etc. – usar uma sala geral no departamento e ao final do dia, desmontar o escritório e levá-lo para casa.”

Com relação as críticas de alguns autores como Lopes (2011); Leda e Mancebo, 2009 com relação ao receio de que as condições de trabalho fossem negativamente alteradas pela implantação do REUNI, percebe-se que os professores atuando em mais de um curso, em três turnos de trabalho e em salas com cada vez mais alunos (sem que as adaptações com relação a infraestrutura sejam realizadas), parece confirmar as críticas de intensificação do ritmo de trabalho e a sobrecarga do trabalho docente. O dano obviamente não é somente causado aos docentes, devemos levar em conta que esta situação também impacta na qualidade do ensino que está sendo ofertado.

Conclusão:

Considerou-se que o estudo mostra-se relevante no sentido de verificar junto aos profissionais que atuam diretamente com os estudantes, os professores, numa realidade concreta, a UTFPR, o impacto de uma política pública no Ensino Superior.

O projeto de implantação do REUNI está sendo bem avaliado pelos gestores da instituição por permitir o crescimento da mesma. Este crescimento previu ações no tripé ensino-pesquisa-extensão, que se espera seja fortalecido em uma instituição pública federal.

Contudo, apesar da intensificação de reposição de docentes, verificou-se que ela é mais lenta do que a implantação de novos cursos e do aumento do número de vagas. Esta situação pode levar a um processo de intensificação e precarização do trabalho docente uma vez que muitos deles estão ministrando aulas para um número cada vez maior de alunos, de diferentes cursos e alguns trabalhando em três turnos.

Com relação ao cumprimento de metas específicas do programa como 90% de diplomação e aumento da taxa professor/aluno para 18, ainda não existem informações específicas. O que pode aumentar ainda mais a pressão sobre os docentes, caso comecem a ser cobradas.

Além disso, as melhorias na infraestrutura também não estão ocorrendo na mesma velocidade que a implantação dos novos cursos, o que leva mais uma vez a um impacto negativo sobre os docentes que por vezes precisam ministrar suas aulas em espaços inadequados (principalmente com relação a salas de aula pequenas e insuficiência de laboratórios) e/ou sem os materiais necessários (principalmente com relação a pesquisa).

Por fim, quando do lançamento do REUNI verificou-se uma intensificação de estudos alguns criticando enquanto outros enalteciam este aumento no acesso ao ensino superior, mas após meia década não se percebe o acompanhamento e avaliação do impacto deste programa nas diferentes Instituições de Ensino Superior. Acredita-se que este acompanhamento é fundamental para reduzir impactos negativos e principalmente, corrigir os rumos do processo.

Referências:

Barbetta, Pedro A (1999). *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*. 3ª ed. Florianópolis: UFSC.

Brasil (2007). *REUNI Reestruturação e Expansão das Universidades Federais*. Brasília: SESU/MEC

Brasil (2012). *Documento Orientador das Comissões de Avaliação in Loco. Parte 1*. Brasília: SESU/MEC

- Léda, Denise Bessa & Mancebo Deise (2009). REUNI: heteronomia e precarização da universidade e do trabalho docente. *Educação & Realidade*, 34(1), 49-64.
- Lopes, Carlos Magno de Lima (2011). O Reuni e a Intensificação do Trabalho Docente. In: *Actas da V Jornada Internacional de Políticas Públicas*. pp. 1-9. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil.
- Lugão, Ricardo Gandini; Abrantes, Luiz Antônio; Brunozi Junior, Antônio Carlos; Silva, Fernanda Cristina; SOUZA, Alisson Penna (2010). Reforma Universitária no Brasil: Uma Análise dos Documentos Oficiais e da Produção Científica sobre o REUNI. *Actas do X Coloquio Internacional Sobre Gestion Universitária em América del Sur*. pp. 1-15. Mar del Plata: Argentina.
- Mazzuco, Neiva Gallina; Rossi, Valdete; Teixeira, Erica (2008). *Actas do: 1º. Simpósio Nacional de Educação*. pp. 1-13. Unioeste, Paraná, Brasil.
- Sem autor. Realizações da gestão 2008-2012. Implantação do REUNI na UTFPR. Disponível em:
<http://nocaminhocertoesequero.com.br/beta/wpcontent/uploads/2012/03/Implanta%C3%A7%C3%A3o-do-REUNI.pdf>. Acesso em: 09/04/2012.
- Sguissardi, Valdemar (2008). Regulação Estatal versus Cultura de Avaliação Institucional? *Avaliação Campinas*, Sorocaba, São Paulo: 13(3), 857-862.
- Silva, Ana Maria da (2011). *Planos de reestruturação e expansão das universidades federais: o REUNI em Mato Grosso do Sul*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Brasil.
- Silva, Jeruza Sech Buch (2010). *Prevalência de Estresse em Docentes de uma Universidade Pública de Curitiba*. Trabalho de Final de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, Brasil.
- Tonegutti, Cláudio; Martinez, Milena (2008). A Universidade Nova, o REUNI e a Queda da Universidade Pública. *Universidade e Sociedade*. Brasília, (41),1-17
- UTFPR (2009). *Implantação do REUNI na UTFPR. Relatório de Acompanhamento*. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Brasil. pp. 1-43

ⁱ Segundo Boaventura de Sousa Santos (2010), as universidades vivem uma “tríplice” crise: de hegemonia, de legitimidade e institucional.

ⁱⁱ Fazemos uma breve menção ao conceito de “modernidade líquida” desenvolvido por Bauman (2003).

ⁱⁱⁱ Refere-se à cooperação entre as diferentes instituições e promove o caráter universal dos conhecimentos (Dias Sobrinho 2005).

^{iv} Para facilitar a leitura, sempre que mencionamos “professor universitário”, “pesquisador”, “docente”, “responsável”, etc., estamos nos referindo a ambos os gêneros.

^v Podemos mencionar como exemplos o surgimento da Unidade de Inovação Docente na Educação Superior (IDES) em 2003 no seio da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB) e do Comitê de Apoio Pedagógico (CAP, anteriormente conhecido como GAP, Gabinete de Apoio Pedagógico) em 2004 no âmbito da Universidade de São Paulo (USP).

^{vi} Consideramos importante destacar que as medidas tomadas no âmbito deste Processo não afetam somente os sistemas de educação superior na Europa, mas também influencia as políticas educativas em outros continentes. O “Projeto Tuning” (<http://tuning.unideusto.org/tuningal/>) é um exemplo, pois foi expandido para esta América Latina em 2005. Neste momento, observamos que algumas destas tendências se transladam para o Setor Educativo do Mercosul.

^{vii} Disponível em: http://www.sic.inep.gov.br/pt/documentos/cat_view/98-documentos-e-referencias/44-planos--planes--plans consultado em novembro de 2011

^{viii} Dado retirado de: <http://noticias.terra.com.br/educacao/noticias/0,,OI5458942-EI8266-00-Ensino+superior+cresce+em+anos+no+Brasil.html>

^{ix} Dados do documento “Panorama de la educación. Indicadores de la OCDE 2010. Informe Español”.